



CORONEL SANTOS FRANCO
Adido do Exército Brasileiro na Itália.

A ATUAÇÃO DO EXÉRCITO DA ITÁLIA NO COMBATE À COVID-19

A capacidade militar terrestre (Cpcd Mil Ter) [1] de pronta resposta estratégica [2] foi o primeiro e um dos principais destaques na atuação do Exército Italiano (EI) no combate à pandemia advinda do contágio do coronavírus no país. Dentro dessa Cpcd Mil Ter, a capacidade operativa (CO) [3] da prontidão [4] foi rapidamente exigida da Força Terrestre (F Ter), sempre na primeira linha de defesa da Itália, portanto estava pronta para ser empregada na emergência sanitária nacional.

Diante dessa nova ameaça, o EI demonstrou grande flexibilidade [5] na composição dos seus meios para cumprir diversas missões. Os militares (mulheres e homens) vêm trabalhando sem parar, colocando à disposição do país recursos humanos, materiais e infraestruturas especializadas, seja na atividade de combate direto à pandemia, seja para contribuir para aumentar a capilaridade de controle do território nacional.

Além da prontidão e da flexibilidade, o EI, durante essa crise sanitária, também vem demonstrando grande efetividade [6] nas suas ações no confronto à pandemia.

- A efetividade da F Ter é evidenciada pela integração do EI com as outras Forças Armadas (FA), com as forças de segurança e com as agências civis e não governamentais;
- pela capacidade de rápida resposta às demandas da emergência sanitária; pela alta motivação dos seus quadros de pessoal; e
- pela capacidade de adaptação

diante das diversas e simultâneas missões existentes.

A seguir, serão apresentadas as principais ações do EI no combate à covid-19 na Itália, destacando a presença da F Ter como um instrumento pronto, flexível e efetivo durante a emergência sanitária.

QUARENTENA DOS REPATRIADOS

A partir do início da situação de emergência, em fevereiro de 2020, o Comando Logístico do EI, por meio de uma pronta e efetiva ação de coordenação de diferentes estruturas militares, possibilitou a permanência segura dos italianos repatriados oriundos da China. Em Roma, as instalações da Policlínica Militar Celio e do Centro Esportivo Olímpico do EI, na cidade militar de Cecchignola, foram devidamente adaptadas e organizadas para hospedar os diferentes núcleos familiares dos repatriados, durante os 14 dias da quarentena e da observação clínica.

A CO prontidão do EI foi preponderante nesse apoio aos repatriados italianos, pois a F Ter, em curtíssimo prazo, estava em condições de cumprir a missão de alojar, com segurança, as famílias que retornavam do até então epicentro da pandemia da covid-19, valendo-se de seus próprios recursos orgânicos (instalações militares, pessoal e meios especializados). A versatilidade em adaptar o Centro Esportivo em local para alojar as pessoas valorizou a flexibilidade da F Ter ainda no início da crise. A efetividade da ação foi plena, pois nenhum repatriado manifestou qualquer insatisfação com as medidas de proteção impostas pelo EI, durante a permanência nas instalações militares.

Em que pese a importância dessa primeira missão em fevereiro, a Itália e o EI não poderiam imaginar que, nos meses seguintes, março e abril, o emprego da F Ter ganharia um contorno muito mais amplo e diversificado em numerosas frentes dentro do território nacional.



Fig 1 - Policlínica Militar Celio, em Roma.

PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PANDEMIA

No setor de saúde, foram colocados à disposição da sociedade italiana mais de 80 militares, entre médicos e enfermeiros, enviados às áreas mais afetadas pelos primeiros surtos da pandemia. Ainda dentro das contribuições do EI à emergência sanitária, foram enviados, nos meses de maio e junho, psicólogos militares para uma das áreas mais atingidas pela covid-19, o município de Lodi, visando a apoiar os profissionais de saúde civis que trabalharam diuturnamente nos hospitais que receberam mais pessoas infectadas pelo vírus. Os médicos e enfermeiros que atenderam um grande número de pacientes contaminados acabaram exacerbando suas resistências psicofísicas, ocorrendo necessidade de apoio profissional especializado.

Outras equipes, com médicos militares especializados em pneumologia, doenças infecciosas, anestesia e clínica geral, estão trabalhando em todo o país. Nesse sentido, destaca-se o apoio do EI à saúde civil em hospitais municipais, como em Troina, na região da Sicília, onde um núcleo de 12 militares, entre médicos e enfermeiros, está clinicando em uma casa de repouso de idosos para o atendimento a numerosos pacientes contaminados com covid-19.

Desde 23 de outubro de 2020, *Drive Through Defense (DTD)* foram disponibilizados pelo EI para realizar exames de covid-19. Cerca de 860 mil testes foram executados por equipes conjuntas de pessoal de saúde militar, em um total de 430 médicos e enfermeiros.

Os recursos humanos da área de saúde do EI foram rapidamente colocados à disposição da sociedade italiana em todo território nacional, demonstrando a capacidade de prontidão da F Ter. Aliada à prontidão, a flexibilidade desses profissionais na adaptação ao trabalho em diversas estruturas sanitárias diferentes foi preponderante para a efetividade dos resultados durante o período mais crítico da pandemia. A crescente demanda por testes de covid-19 continua colocando os profissionais da saúde castrense na linha de frente do apoio à população. O EI vale-se da sua capilaridade no território nacional para mobilizar o maior número de *DTD* hoje em ação na Itália.

“ Além da prontidão e da flexibilidade, o EI, durante essa crise sanitária, também vem demonstrando grande efetividade [6] nas suas ações no confronto à pandemia...” ”

O APOIO DOS HOSPITAIS MILITARES

A fim de reduzir ainda mais o número de pacientes internados nos hospitais civis e fornecer atendimento especializado aos afetados pela covid-19, o EI disponibilizou e equipou diversos hospitais e infraestruturas militares, localizadas em toda a península italiana. Os principais hospitais militares foram colocados na primeira linha de combate ao vírus, como a Policlínica Militar Celio e o Centro Esportivo Olímpico, ambos em Roma, o Centro Hospitalar Militar de Milano e o Quartel Riberi em Torino.

Para ajudar a conter a emergência sanitária, que entrou em colapso devido ao aumento descomunal de pacientes infectados nos hospitais civis, o EI providenciou, em tempo recorde, a instalação de dois hospitais de campanha (H Cmp) nas áreas mais afetadas pelo contágio da covid-19. O primeiro H Cmp foi disponibilizado em 22 de março de 2020, no município de Piacenza, na região da Emilia-Romagna, com capacidade de 40 leitos, podendo ser expandido para até 60 leitos. O H Cmp *Piacenza* ficou operativo por um mês, sendo desmontado no dia 22 de abril do mesmo ano.

O segundo H Cmp foi instalado em 24 de março de 2020, no município de Crema, na região da Lombardia, com 32 leitos, equipado com respiradores de oxigênio, três postos de terapia intensiva e uma sala radiográfica

especializada. O H Cmp de Crema operou 24 horas por dia, 7 dias por semana durante dois meses, sendo desativado no dia 25 de maio do mesmo ano. O EI colocou sua capacidade de apoio à saúde em campanha ao completo serviço da sociedade italiana. Tanto em Crema, quanto em Piacenza, graças ao empenho e ao extraordinário compromisso da estrutura logística castrense, a instalação dos H Cmp foi concluída em apenas 72 horas.

Muito mais que atuar no campo de poder militar, o EI atuou no campo psicossocial para ajudar a fornecer esperança ao país. Um dos objetivos da F Ter foi realizar uma contribuição efetiva à Itália para superar esse momento difícil. Atuando com prontidão, ao lado das instituições nacionais, o EI proporcionou excelentes resultados em todas as direções. Os hospitais militares e outras instalações castrenses disponibilizadas pelo EI, em todo o país, garantiram cerca de 3,5 mil leitos, prontos para serem utilizados em caso de necessidade.

O EI também é o maior distribuidor de vacinas no território nacional. Todas as vacinas estão depositadas no Hub principal, administrado pela Aeronáutica, no aeroporto militar de Pratica di Mare, próximo à capital Roma. Do aeroporto, as vacinas seguem para 21 Sub Hub espalhados por todo o país, sendo 17, sob responsabilidade do EI, três pela Marinha e um pela Arma dos *Carabinieri*.



Fig 2 - Hospital de Campanha de Crema



“Os recursos (humanos e materiais) da Brigada de Aviação foram empregados em diversas partes da Itália. A urgência no atendimento às vítimas do vírus exigiu o emprego de diversas aeronaves militares...”

A versatilidade em adaptar os hospitais militares para receber pacientes com covid-19, conjugada com a agilidade em transformar estruturas castrenses em hospitais, demonstrou a expressiva flexibilidade da F Ter para cumprir qualquer missão. Os resultados positivos reforçam a efetividade dessas ações. As pesquisas realizadas por veículos de comunicação apontaram um aumento significativo da confiança da população italiana nas FA do país, em especial no Exército.

A GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

O EI também foi acionado pela sociedade italiana para, ao lado das forças de segurança pública, garantir a lei e a ordem no país, durante a crise da covid-19. Os decretos governamentais determinaram uma série de restrições para a população, visando a mitigar o contágio do coronavírus. Com isso, a F Ter começou a atuar para controlar e garantir a correta aplicação das normas que limitavam os deslocamentos das pessoas em todo país, particularmente na fase 1 (*lockdown*).

Para atender com efetividade às demandas dos secretários de segurança pública (*prefetti*) das províncias, o EI empregou mais de sete mil militares, que estavam envolvidos na Operação *Strade Sicure*, em 56 províncias italianas. A presença das tropas castrenses aumentou, sobremaneira, a capilaridade dos postos de controle, evitando e desmotivando a realização de deslocamentos desnecessários por parte da população. Durante a emergência sanitária, os militares do EI empregados na garantia da lei e da ordem, por meio dos secretários de segurança pública das províncias, receberam autorização e as prerrogativas para atuarem como agentes de segurança pública (poder de polícia).



Fig 3 - Exército Italiano sendo empregado junto às forças de segurança pública.

Visando a dinamizar as operações militares de garantia da lei e da ordem, o EI empregou 84 militares como oficiais de ligação, com 42 viaturas administrativas, junto às secretarias de segurança pública, facilitando a interoperabilidade e o comando nas missões. A presença desses oficiais proporcionou melhor coordenação das ações, fornecendo, ainda, uma rápida capacidade de resposta das unidades operativas, logísticas e de saúde da F Ter.

Os inúmeros decretos restritivos governamentais fizeram a demanda por apoio às forças policiais crescer em proporções nunca antes vistas no país. Essa exigência foi rapidamente mitigada pelo EI deslocando recursos humanos e materiais para as áreas mais críticas.

Alguns desses meios foram empregados exclusivamente na garantia da lei e da ordem. A F Ter empregou 820 militares em Napoli, com a missão de controle e vigilância. Em Messina, a pedido do governador da Sicília, visando a conter o problema do deslocamento de pessoas sem autorização, os militares foram empregados nas seguintes tarefas:

- na verificação dos formulários de autocertificação para os deslocamentos estritamente necessários ou urgentes; e
- nas patrulhas de vigilância urbana e nos pontos de desembarque dos passageiros dos meios de transporte marítimos.

A participação na Operação *Strade Sicure* e a existência de grandes unidades (GU) de norte a sul do país facilitaram a pronta resposta do EI à demanda de segurança pública em meio à emergência sanitária. Além da prontidão permanente, a F Ter manteve sua flexibilidade, desdobrando diversos postos de bloqueio e controle de estradas (PBCE) em todo território italiano. A efetividade das ações foi admitida pelas autoridades e pela população, que reconheceram no instrumento bélico a confiança e a credibilidade nas condutas de controle da população. A imprensa destacou a forma educada e cortês com que o militar

do EI sempre tratou a população nos pontos de bloqueio e vigilância. Segundo muitos cidadãos, a presença do EI nas ruas aumenta a sensação de segurança.

O TRANSPORTE MILITAR

O EI também realizou uma grande contribuição ao combate à covid-19 por meio dos seus meios orgânicos da função logística transporte militar. Conforme determinação do Ministro da Defesa, Lorenzo Guerini, para acelerar a distribuição dos equipamentos médicos e hospitalares, a F Ter colocou imediatamente à disposição da Proteção Civil helicópteros, veículos terrestres e toda a capilaridade de sua capacidade infraestrutural no país.

Como primeira providência, o EI destinou alguns aquartelamentos em condições de armazenar e distribuir os materiais hospitalares necessários para combater a covid-19, para as regiões do sul do país. Os depósitos foram disponibilizados nas cidades de Bari, Lamezia Terme, Palermo e Cagliari. Todos localizados ao longo das principais estradas e perto de portos e aeroportos, com grande valor estratégico para receber e enviar dispositivos de saúde.

Além disso, a F Ter preparou um plano de transporte aéreo e terrestre, visando a integrar-se às necessidades da Proteção Civil, acelerando a distribuição de materiais adquiridos e armazenados para todas as regiões do país. Para cumprir essa missão de transporte militar, foram disponibilizados mais de 240 caminhões, incluindo 124 *ACTL* (caminhão tático logístico) e 115 *APS* (caminhão dedicado ao transporte de contêineres).

No que diz respeito ao transporte militar aéreo, a aviação do EI colocou em operação 38 helicópteros de várias capacidades de transporte e 5 aviões, que voaram sobre o céu italiano para 12 bases diferentes em todo território nacional.

As operações de transporte militar dos materiais para conter e mitigar a difusão da covid-19 estão em curso, desde a noite

de 28 para 29 de março de 2020, quando foram retirados diversos dispositivos de saúde e de proteção individual dos aeroportos de Catania e Venezia para sua sucessiva distribuição. Também foram planejados outros transportes dos aeroportos de Milano, Torino, Verona, Bari, Lamezia Terme, Catania e Cagliari.

Para garantir o transporte regular de mercadorias e o tráfego ferroviário, o EI empregou mais de 60 soldados do Regimento de Engenharia Ferroviária a fim de cumprir essa importante missão. Tratava-se de militares altamente especializados, capacitados para tarefas específicas, distribuídos como segue:

- 8 chefes de composição;
- 11 maquinistas;
- 12 chefes de estação;
- 15 operadores de desvio; e
- 14 operadores de infraestrutura

ferroviária.

Todos esses profissionais estiveram constantemente disponíveis e prontos para intervir e garantir a circulação na rede ferroviária nacional.

A existência da Cpcd Mil Ter Sustentação Logística [7] no EI permitiu a implantação de veículos e estruturas especializadas de saúde, que complementaram e integraram o diuturno emprego da F Ter no combate

ao vírus. A velocidade no transporte de pacientes e dos profissionais de saúde desempenhou papel fundamental no combate à pandemia e na salvaguarda de vidas humanas. Com essa mentalidade, a F Ter colocou sua logística a serviço do país, valendo-se de uma de suas mais nobres unidades: a Brigada de Aviação do EI.

Os recursos (humanos e materiais) da Brigada de Aviação foram empregados em diversas partes da Itália. A urgência no atendimento às vítimas do vírus exigiu o emprego de diversas aeronaves militares. Na região de Piemonte, no norte do país, um helicóptero do EI transportou uma equipe médica da cidade de Torino para Alexandria, a fim de fortalecer a capacidade de reanimação e de procedimentos cirúrgicos naquela localidade. O transporte terrestre especializado de saúde também foi importante nessa pandemia italiana. O EI colocou oito ambulâncias operando nas regiões e localidades mais afetadas pelo vírus.

A função logística transporte da F Ter foi colocada na sua missão mais dolorosa, desde 21 de março de 2020, na província de Bergamo, quando foi determinado o traslado de caixões dessa área para províncias vizinhas. Nessa difícil ação, o EI colocou à disposição das autoridades locais uma companhia de transporte, composta por 72 soldados e 36 viaturas.



Fig 4 - Transporte de caixões em Bergamo.

“ **A capilaridade infraestrutural do EI, no território italiano, facilitou sobremaneira a prontidão no transporte dos recursos de saúde (pessoal e material) para todo o país...** ”

A preparação dos militares foi uma fase importante da operação logística de remoção dos corpos. A utilização correta das máscaras e luvas por parte de motoristas e chefes de viaturas foi alvo de instruções antes do cumprimento da missão. Os deslocamentos curtos (máximo de 100 km) dispensaram a utilização de meios frigorificados para o transporte dos corpos. Cada viatura carregou cerca de cinco caixões, devidamente lacrados, desde a origem, no cemitério de Bergamo. Somente equipes especializadas tiveram contato com os caixões. Os membros dessas turmas estavam completamente protegidos (indumentária característica para prevenção de contaminação biológica).

Ao final da missão, as viaturas militares foram lavadas e descontaminadas com desinfetantes comerciais e água corrente. As cabines foram higienizadas com álcool. Todo o material descartável foi colocado em locais adequados para sua incineração. Essa missão logística causou grande impacto na sociedade italiana e nos próprios militares que conduziram a operação.

A capilaridade infraestrutural do EI, no território italiano, facilitou sobremaneira a prontidão no transporte dos recursos de saúde (pessoal e material) para todo o país.

A capacidade operativa de transporte militar demonstrou-se flexível, permitindo deslocamentos terrestres (rodoviário e ferroviário) e aéreos (helicóptero e avião), que integraram os pontos mais distantes da península e suas ilhas. A versatilidade em adaptar o padrão de transporte militar para o apoio às necessidades da proteção civil agregou valor à missão de cooperação e coordenação com as principais agências envolvidas no combate à covid-19. A efetividade da realização do transporte militar foi ressaltada por várias autoridades civis envolvidas na emergência sanitária. Graças ao eficaz desdobramento dos meios castrenses, médicos e enfermeiros, juntamente com medicamentos e aparelhos hospitalares, como respiradores, chegaram, com oportunidade, aos mais distantes rincões da Itália.

A DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RADIOLÓGICA E NUCLEAR (DOBRN)

A Cpcd Mil Ter Proteção [8] foi outra ação amplamente empregada pelo EI no combate à covid-19 na Itália. A F Ter atuou na proteção das pessoas, dos materiais e das instalações (militares e civis), mantendo a integridade moral e física dos indivíduos e o perfeito funcionamento das áreas mais contagiadas pela pandemia.

Nesse sentido, o EI empregou sua única unidade especializada na DOBRN, o 7º Regimento Cremona, aquartelado na cidade praiana de Civitavecchia. É precisamente, nesse contexto, que o Regimento Cremona está entre as unidades disponibilizadas pelo EI para combater a propagação da covid-19. Assim, mulheres e homens do 7º Regimento estão realizando atividades operacionais diversificadas em apoio ao Ministério da Saúde, à Proteção Civil e às outras unidades das demais FA. As missões realizadas pelo Regimento são fundamentais na ação de proteção durante a pandemia.

Dentre as principais ações operacionais do Regimento Cremona, destacam-se as seguintes:



Fig 5 - Colocação da maca de biocontenção no UH90A, em Rimini.

➤ desde 18 de março de 2020, no aeroporto do município de *Rimini*, um núcleo helitransportado está operando o helicóptero *UH90A*, equipado com uma maca de biocontenção com “pressão negativa” e uma equipe composta por profissionais de saúde e operadores DOBRN, responsável pelo transporte, em segurança, de pacientes contaminados;

➤ estruturas especializadas para a descontaminação de pessoal, veículos e materiais. As equipes de descontaminação estavam enquadradas pela Força-Tarefa Combinada (CTF) DOBRN Itália-Rússia, que operou na província de Bergamo. A CTF teve a importante participação dos militares especializados do Exército da Federação Russa. A principal missão dessa CTF era descontaminar, sob orientação do Ministério da Saúde e do governo da região da Lombardia, os principais hospitais e as numerosas casas de repouso de idosos presentes da área. Em outras partes do

território italiano, o 7º Regimento já havia garantido o necessário e importante apoio durante as operações de retorno de alguns compatriotas evacuados das províncias de Wuhan (China) e Yokohama (Japão); e

➤ um núcleo para análises biológicas, composto por dois oficiais biólogos e dois técnicos, estruturado em dois módulos (laboratórios) biológicos de campanha para apoiar o Departamento Científico da Policlínica Militar Celio na análise dos exames realizados para diagnosticar possíveis novos casos de covid-19, garantindo o processamento das amostras e sua análise em modo contínuo 24 horas por dia, sete dias por semana.

A manutenção de uma estrutura militar DOBRN em permanente prontidão, em condições de atuar no país e no exterior, foi fundamental no esforço nacional de conter a disseminação do vírus fora do norte da Itália, região mais atingida pela pandemia.

“As lições aprendidas pelo EI no combate à covid-19 poderão reforçar capacidades operativas existentes, apontar aperfeiçoamentos em algum fator determinante dessas capacidades ou mesmo diagnosticar uma necessidade operativa, visando ao desenvolvimento de uma nova capacidade.”

A versatilidade do EI em realizar uma missão combinada com militares russos demonstrou a flexibilidade da F Ter, fator que permitiu uma maior sinergia de resultados positivos no momento mais crítico da pandemia no país. A efetividade da proteção DOBRN no longo prazo pode ser constatada pelas diversas solicitações de órgãos públicos, (federais, regionais, provinciais e municipais) para que o EI possa realizar descontaminações em sedes governamentais, hospitais públicos, casas de repouso e igrejas. Com isso, o efeito final desejado dessas ações reflete-se no grau, cada vez maior, de confiabilidade da população no seu Exército.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo está vivendo hoje o que a Europa e, particularmente, a Itália experimentaram no início da pandemia da covid-19. Esse momento inédito na História é, seguramente,

um dos piores da nossa geração. O EI, desde os primeiros instantes da crise até hoje, colocou à disposição da população todas as suas capacidades disponíveis no território nacional para enfrentar uma emergência sanitária de dimensões globais, cuja gravidade e cujo potencial de desestruturação, no início, ainda não eram bem definidos e perceptíveis. Essa grande estrutura castrense, organizada e complexa, funciona harmonicamente em sinergia com as outras FA do país, dentro do Ministério da Defesa, e com outros órgãos dos ministérios do Interior, das Relações Internacionais e da Saúde, além da Proteção Civil.

Em síntese, a atuação, em 360 graus, de mais de 42 mil militares, entre mulheres e homens, do EI em um cenário inédito de crise epidemiológica no país, com prontidão, flexibilidade e efetividade, reforça, no imaginário coletivo, a confiança inequívoca da sociedade italiana na sua F Ter.

Com suas ações, dentro de um quadro doloroso para a nação, o EI caracteriza-se como um instrumento militar pronto, flexível e operativamente efetivo. A F Ter mostra-se coesa e preparada para atuar em qualquer condição e cenário no território nacional. As capacidades do EI demonstram que são fundamentais para a defesa do país e segurança da sociedade italiana.

As lições aprendidas pelo EI no combate à covid-19 poderão reforçar capacidades operativas existentes, apontar aperfeiçoamentos em algum fator determinante dessas capacidades ou mesmo diagnosticar uma necessidade operativa, visando ao desenvolvimento de uma nova capacidade. Nesse sentido, uma maior integração entre os exércitos brasileiro e italiano, por meio de intercâmbios internacionais, fomentará a troca de experiências e possibilidade de aquisição, de aperfeiçoamento e de manutenção de capacidades empregadas na emergência sanitária de ambos os países. ▣

REFERÊNCIAS

- ITÁLIA. CAO, A. Esercito Italiano. In: ID: Informazioni della Difesa. N. 2-2020. Pomezia: Arti Grafiche Picene. p. 59.
- ITÁLIA. Coronavirus. Le bare sui camion militari, Bergamo sotto choc. Disponível em: <https://www.avvenire.it/attualita/pagine/le-bare-sui-camion-militari-bergamo-sotto-choc>. Acesso em: 8 jun. 2020.
- ITÁLIA. Esercito Italiano. Emergenza coronavirus: il Comando Logistico costantemente all'opera. Disponível em: <http://www.esercito.difesa.it/comunicazione/Pagine/Emergenza-coronavirus-200206.aspx>. Acesso em: 29 maio 2020.
- ITÁLIA. Esercito Italiano. L'82° Reggimento "Torino" nella Fase 2. Disponível em: http://www.esercito.difesa.it/comunicazione/Pagine/82-Reggimento-Torino-nella-Fase-2_200525.aspx. Acesso em: 2 jun. 2020.
- ITÁLIA. Esercito Italiano. Le ali dell'Esercito contro COVID-19. Disponível em: http://www.esercito.difesa.it/comunicazione/Pagine/esercito-contro-il-covid-19_200414.aspx. Acesso em: 8 jun. 2020.
- ITÁLIA. Esercito Italiano. QUAGLIA, V. Il 7° Reggimento Difesa CBRN "Cremona" nella lotta al Covid-19. In: ID: Informazioni della Difesa. N. 2-2020. Pomezia: Arti Grafiche Picene. p. 69.

NOTAS

- [1] A Cpcd Mil Ter é constituída por um grupo de capacidades operativas com ligações funcionais, reunidas para que os seus desenvolvimentos potencializem as aptidões de uma força para cumprir determinada tarefa dentro de uma missão estabelecida.
- [2] Pronta resposta estratégica é definida pela capacidade de um exército de projetar força para atuar em operações no amplo espectro dos conflitos, em qualquer parte do território nacional, em prazo oportuno, chegando pronto para cumprir a missão atribuída.
- [3] Capacidade operativa é a aptidão requerida a uma força militar para que possa obter um efeito desejado.
- [4] A prontidão é definida pela capacidade de um exército de, no prazo adequado, estar em condições de empregar uma força, valendo-se de seus próprios recursos orgânicos e meios adjudicados.
- [5] A flexibilidade de uma F Ter está relacionada à sua liberdade de ação para cumprir qualquer missão.
- [6] A efetividade é a capacidade de manter eficácia e eficiência ao longo do tempo.
- [7] A sustentação logística refere-se à capacidade de dar suporte adequado à força que venha a ser empregada, no tempo necessário e em qualquer ambiente operacional. Inclui a interoperabilidade no apoio logístico entre as FA e a complementaridade nas atividades interagências, bem como a organização e execução do transporte estratégico.
- [8] A Cpcd Mil Ter Proteção refere-se à capacidade de proteger o pessoal (combatente ou não), o material, as estruturas físicas e as informações contra os efeitos das ações próprias, inimigas e naturais.

SOBRE O AUTOR

O Coronel de Comunicações André Luiz dos Santos Franco é o Adido do Exército Brasileiro na Itália, em Roma. Foi declarado aspirante a oficial, em 1993, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Possui os cursos de Altos Estudos Militares (ECEME), Intermediário de Inteligência (EsIMEx) e Direção de Estratégia Militar no Estado-Maior das Forças Armadas argentinas, em Buenos Aires. É doutor em Ciências Militares pela ECEME e Mestrado em História Política (UFPR), possui MBA em Estratégia (Instituto Universitário Aeronáutico da Argentina) e Bacharelado e Licenciatura Plena em História (UERJ). Foi Comandante da 5ª Companhia de Comunicações Blindada (5ª Cia Com Bld), sediado em Curitiba-PR e Comandante do 1º Batalhão de Comunicações (1º B Com), sediado em Santo Ângelo-RS (santosfranco.andre@eb.mil.br).